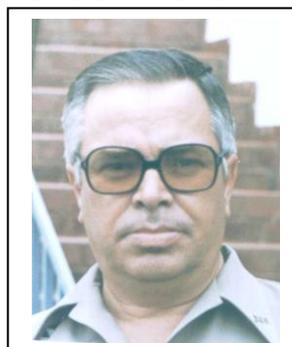


RECORDANDO O MEU COLEGIO APARECIDA 1938-1944



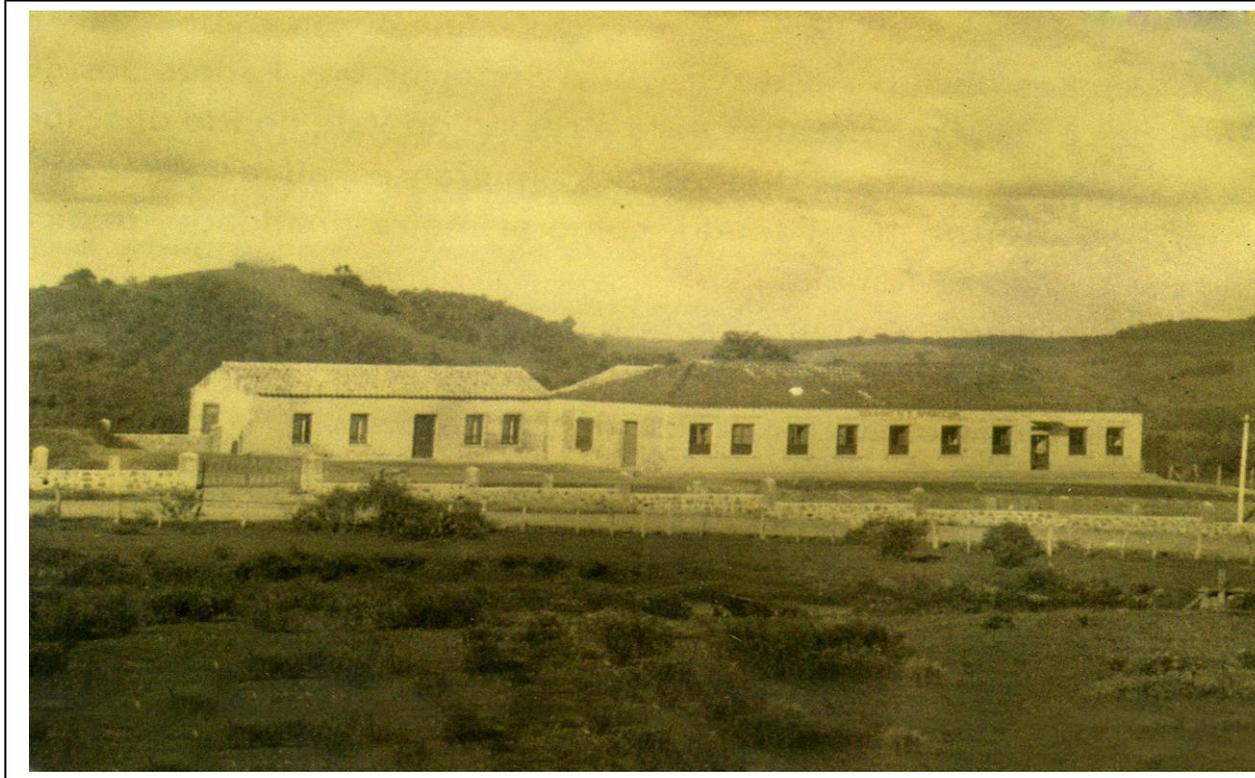
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

MEMÓRIA DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN PELO BOLETIM 002 DE 17 NOV 2014

RECORDANDO O MEU COLÉGIO N.S APARECIDA 1938-MEMÓRIA

Com fotos antigas colecionadas por Conrado Ernani Bento, hoje patrono da ACANDHIS



Colégio N.S Aparecida na metade dos anos 30 do século XX, vendo-se ao fundo o hoje arrasado Cerro da Liberdade, nome perenisada na comenda criada pela ACANDHIS para agraciar personalidades ou instituições que se sse destacaram , na pesquisa, preservação e divulgação da História do Povo e Terra Canguçuense



Colégio N.S Aparecida em 1940, em seu 6º ano de existência. em visita pastoral do Bispo de Pelotas Dom, Joaquim Ferreira de Melo, que junto com a madre superiora das franciscanas e apoio do Prefeito Municipal Conrado Ernani Bento, tornaram o Colégio N.S Aparecida realidade segundo as fontes histórica primárias relacionadas com a criação do Colégio hoje, CFENSA. Onde ja estudaram três gerações de descendentes de Conrado Ernani Bento.

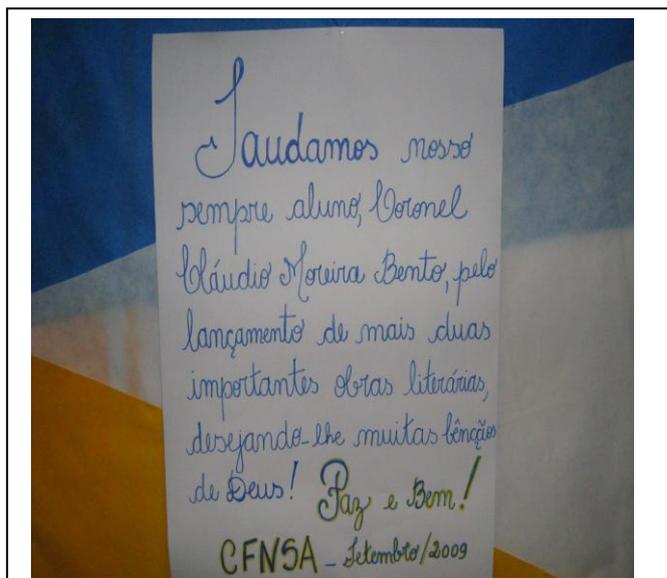


O autor usou farda por 51 anos:6 no CFENSA,5 no Ginásio Gonzaga e 40 anos no Exército

Fotos 1- Irmãos José, Claudio , José, Maria Firmina e Jesus Moreira Bent, alunos do Colégio N.S Aparecida na Semana da Pátria 1942.2-Bloco de alunos em foto apresentada na página anterior, onde o autor aparece com o nº 3 no braço tendo a sua frente João Jorge,Aquiles,Francisco D,Ávila e Joaquim Telesca e a minha retaguarda Ivo Morales, não identificado e Guilherme, adotado pelo Dr Pacheco , juiz Municipal e que no Exército foi sargento.ao meu lado Adão da Bisinha, meu amigo.3 Ampliação de foto do autor.4 Foto mais próxima do Colégio em seu início. Desfile do Colégio na Semana da Pátria de 1942 . Sua banda onde sou o 1º a esquerda, A guarda Bandeira,3 pelotões de meninas e 1 pelotão de meninos.No fundo a rua da igreja ,hoje bastante alterada.



O autor tendo de cada lado, no local da sala de aula onde estudaram em 1938/1940. A esquerda Francisco D Àvila e a direita Rolim . E na foto a esquerda visita que o autor fez a Francisco pouco antes de falecer e a esperança que ele depositava no futuro dos netos, cuja educação acompanhava de perto



Homenagem do CFNSA a seu ex-aluno 1938-1944.com exposição sua foto e parte dos livros que publicou e ao lado painel de saudação ao autor com o motivo da homenagem



O autor e seus livros na Biblioteca do CFNSA e ao lado o autor e a irmã Cecília Ivone Rigo, uma continuidade da ação da saudosa irmã Firmina Simon, hoje patrona de Cadeira da

ACANDHIS, inaugurada pela Irmã Cecília e ambas com marcantes atuações sócias na comunidade canguçuense e valiosos presentes do municípios de Montenegro e Lucena.

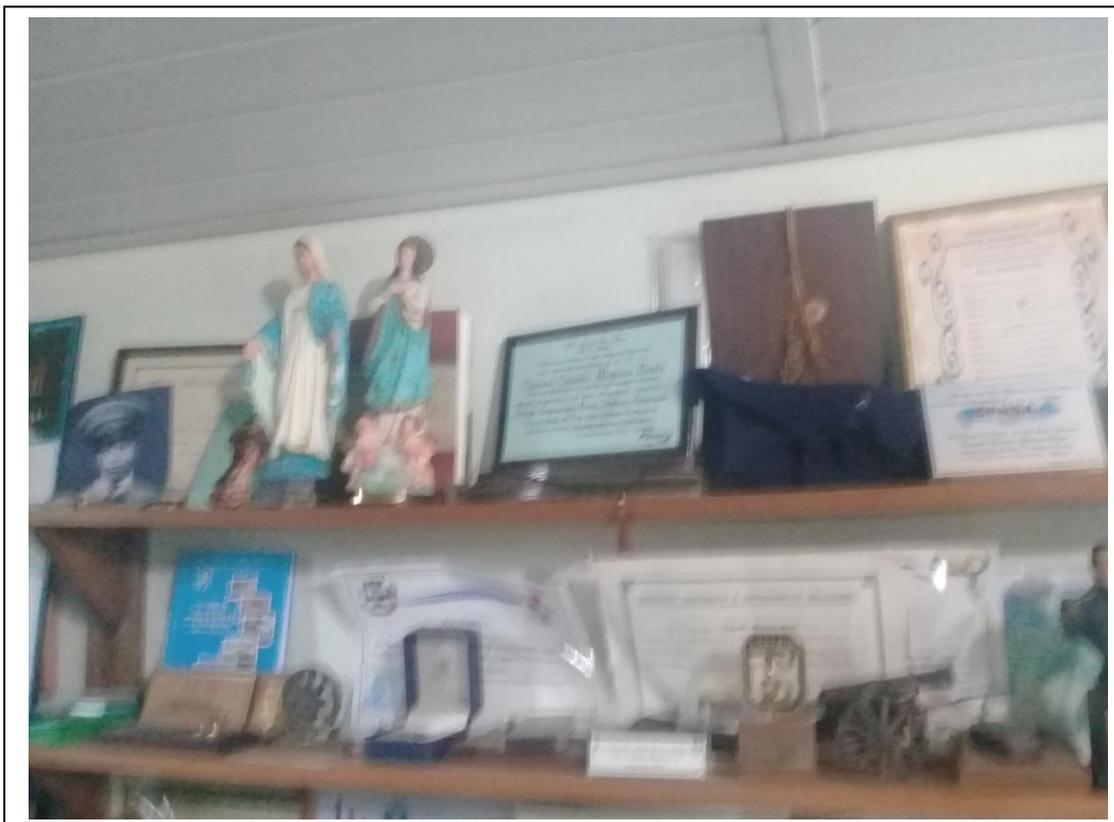


O autor como patrono do encontro literário do Aparecida em 15 set 2010 posa junto com alunos e alunas do CFENSA premiados em 1º lugar, na esperança que um dia venham honrar e projetar a literatura canguçuense no contexto regional, estadual e nacional



O autor a convite dos alunos e alunas do 1º ano do CFENSA que ele cursou a 77 anos posa com eles junto a Gruta N.S de Lourdes cujos nomes reproduzo: Mariano, Timóteo, Casarin Marcello, Eduardo, M. Gabriella, R. Heitor, Marcelo Martins, Wesley Graciella, Eduarda, Helena,

Livia, Vitório ,Izumi, Thomas,Timotheo, Lily, Henrique e Estevam.Recebi convite através da Professora Janeti Vargas filha de meu ex colega no Aparecida José (Zequinha) Vargas). Convite depois de minha Sobrinha Paula haver lido para eles minha plaqueta Minhas Memórias Infantis1938-1944,a maior parte no período em que fui aluno do hoje CFENSA



Na prateleira acima na coleção de minha lembranças em meu escritório diversas lembranças recebidas do CFENSA

Desde que ingressei no Aparecida há 80 anos passados quanta evolução.Escrevíamos, numa PEDRA e os livros didáticos passavam de mão em mão entre irmãos. A pedra era em realidade uma pedra preta de cerca de 3mm encaixada em cachilhos. A caneta possuía na ponta em encaixe para uma pena de aço, que era molhada num tinteiro e para secar a escrita usava-se o mata borrão. Não existian as canetas Bice.Somente as provas respondíamos as questões em papel almoço com uma margem de 4 cm.Os últimos anos estudava-se num valioso livro chamada Seleta. Era uma síntese literária. Peguei o advento do rádio nos anos 50.A radiofonia em Canguçu em 1957, O cinema Mudo no início da década de 30 antes de ingressar no Aparecida e o Cinema falado 1938-1944.Em 1981,vi o 1º computador em Itajubá. E somente em 1996 comecei a praticar e a escrever em computador. Inicialmente usando um disquete flexível e logo a seguir um duro e depois num disquete mais robusto que foi logo substituído por pen drives e também por CDs e DVS .Hoje foi possível em cerca de 6 meses reler expressiva parte de minha produção literária digitá-la e perenizá-la e a tornar acessível na rede mundial. E as informações explodem em escala geométrica . E tenho que proteger a minha produção literária hoje através do site www.ahimtb, mas até quando isto será possível ? É a pergunta que deixo no ar para os alunos e alunos do CFENSA de hoje e do amanhã ???

